

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.318

Terça-feira, 13 de Março de 1923

PREÇO — 15 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Os ricos que teem alguma cousa da Sociedade em seu poder, é por que o roubaram.—SÃO BASÍLIO

BASILIO TELES

Para que havemos nos de dizer que nos enocou menso morte de Basílio Teles? Não o conhecemos de perto, não comungamos as mesmas ideias, nunca o vimos cavaquear ali à mesa da Brasileira. Basílio Teles não se mostrava. Era quasi uma figura de lenda. Vivia espiritualmente entre nós e ninguém o conhecia.

O mundo sabia da existência desse homem porque nas montras das livrarias surgia de quando em quando obra sua, meditada e escrita no isolamento da sua casa de Matosinhos.

Sonhou a seu modo uma república ideal, onde os homens viviam livres e felizes sob a protecção duma lei justa. No conchego do seu gabinete—na sua torre de marfim—estudou e delenhou a república que considerava mais uma aspiração de gente de recto carácter do que uma simples mudança do colorido da bandeira e da forma do barrete.

Como bom idealista conspirou, entrou na revolta de 31 de Janeiro. Mas não conspirou para alcançar um lugar de ministro ou de chefe de repartição. Conspirou para implantar o regime que ele julgava perfeito e que, afinal, falia miseravelmente nos incêndios dos Transportes Marítimos e na Exposição do Rio de Janeiro.

Ofero-ram-lhe postas. Recusou-as, recusou-as sistematicamente. Ele que entendia que a república devia ser um regime onde o povo se governasse a si próprio, nunca desejou, para se governar, treinar a qualquer lugar de destaque.

O seu silêncio, causado pela dor de ver a república dos seus sonhos sossobrar no oceano encapelado de impuras ambições foi para os monárquicos motivo de especulação, para os republicanos uma arma formidável. E que Basílio Teles era de quasi todos estes últimos o que se salvara, o que mantinha puras e altas as suas ideias utópicas mas elevadas e nobres. E a isenção, a lisura de carácter são forças tão grandes que ainda constitui ameaça para os mesquinhos.

Basílio Teles poderia um dia quebrar seu silêncio. E se sua boca se abrisse para falar mais alto que o rumor rastejante da cubica e da imoralidade feitas regimo, bom poderiam tremer os nossos homens públicos bandeados com bancos e moagens.

Basílio Teles morreu após um mutismo de muitos anos. Basílio Teles não falou, seus lábios já não se moverão para condenar. Suspiraram de alívio os republicanos históricos ou adeivos que levaram o povo ao massacre da Flandres, que o entregaram nas mãos joen-tas do comércio e da finança — suspiraram de alívio quasi todos os que acabam de chamar-lhe «grande e indefectível republicano». Republicano? Então Basílio Teles podia lá ser republicano numa república destas? Coitado, esse que ontem a terra inexoravelmente tra-gou—vivera afinal toda a vida numa ilusão. Ela era apenas coerente e bom.

A ocupação do Ruhr

O Club das Tesouras.

DUSSELDORF, 12.—Em Witten a policia parece disposta a colaborar com os franceses especialmente contra as monobras do Club das Tesouras, cujos membros cortam os cabelos às mulhe-res que se encontram em animada con-versação com os militares franceses. —(R.)

Poincaré manobra...

LONDRES, 12.—Os corresponden-tes de jornais ingleses em Paris dizem que começou agora o período crítico da ocupação do Ruhr e que em Paris se liga muita importância à visita que hoje vai fazer o sr. Poincaré a Bruxelas e com a conferência que vai ter com o sr. Theunis, primeiro ministro da Bel-gica.

Sir Percival Phillips diz que os in-dustriais do Ruhr estão fazendo pressão sobre o chanceler Cuno para que este proponha que se entre em negociações. Os srs. Poincaré e Theunis deploram que se julgue que pretendem isolar a Gran-Bretanha ou privá-la dos seus di-reitos de discutir os novos acordos que possam vir se estabelecer com a Alemanha. —(R.)

Uma oferta dos agricultores alemães

BERLIM, 12.—Os agricultores ale-mães deram para a região do Ruhr gé-neros avaliados em 5.000 milhões de marcos. —(R.)

O imperialismo franco-belga reúne...

BRUXELAS, 12.—O sr. Maginot, ministro da guerra, conferenciou esta manhã com o ministro belga da Defesa Nacional, sr. Devèze.

O sr. Poincaré chegou ao começo da tarde a Bruxelas, começando imedia-tamente as conversações, em que partici-param, do lado belga, os srs. Theunis, presidente de ministros, Jaspar, mi-nistro dos Negócios Estrangeiros, e Devèze, ministro da Defesa Nacional, o general Ruquoy, comandante do exér-cito belga de ocupação e o ministro dos Caminhos de Ferro, sr. Neufjan. Do lado francês assistiram, além do sr. Poi-ncaré, o sr. Le Trocquer, o sr. Maginot, general Degoutte, alto comissário fran-cês bem como os srs. Reinaie, Tirard, Peretti e vários técnicos. —(R.)

Para Constantinopla

seguiu uma esquadra inglesa
LONDRES, 12.—O cruzador coura-ado «Mariborough» e quatro «des-trozers» tiveram ordens de partir de Malta para Constantinopla. —(R.)

O aniversário de Camilo

Passando no próximo dia 16 o 98.º aniversário do nascimento de Camilo Castelo Branco, resolveu a Associa-ção dos Arquêologos iniciar os traba-lhos preparatórios para a celebração do centenário em 1925, com uma ses-são camiliana que no Carmo se reali-zará na próxima sexta-feira.
A conferência do sr. José Paulo Peri-ci, funcionário do Registo Civil,

Monstruoso!

Nas Caldas da Rainha um «honrado comerciante» desflorou e sifilidou uma criança de 10 anos!

CALDAS DA RAINHA, 12.—C.—Tem provocado grande indigna-ção nesta localidade um caso monstruoso sucedido há dias.

Um cavalheiro novo rico, sócio da firma comercial União de Mercadorias, é o heroi das façanhas que vamos relatar. Chama-se ele — seu nome é aqui bem conhecido — Vitor Manuel Correia. A sua fortuna tem sido cimentada à cus-ta das misérias deste pacifico e laborioso povo.

Pois este senhor respeitavel não teve pejo de desflorar a pobre Lau-rinda da Luz Simões, de 10 anos de idade, que estava servindo em casada senhora Maria da Sala.

Como a pequena apresentasse mal-estar a patroa interrogou-a, tendo Laurinda confessado que havia sido violentada pelo «honra-do» comerciante desta praça o sr. Vitor Manuel Correia.

Sabedora da monstruosidade a senhora Maria da Sala — vulgar-mente conhecida por Mariquinhas — foi com a rapariga à adminis-tração do concelho e ali se quei-xou do sucedido, pedindo providências.

O administrador mandou cha-mar o tal sr. Vitor Manuel Cor-reia, que a criança reconheceu como seu algoz. Também a pe-quena declarou que o bandido a ameaçara de morte se ela revelas-se o sucedido.

A criança deu entrada no hos-pital do Santo Izidoro, no dia 9 do corrente. Está em perigo de vida, porquanto, além de se en-contrar violentada, o patife sem escrúpulos ainda lhe transmitiu a sífilis.

Um pormenor: a criança era protegida pela Assistência de Lis-boia.

E enquanto muitos inocentes gemem na prisão, o malandro a que nos referimos encontra-se em liberdade.

A moagem em foco

Foi preso e apançado o assambarcador Carreira de Sousa

Os agentes da fiscalização do Comis-sariado dos Abastecimentos prenderam ontem o conhecido assambarcador José Carreira de Sousa, administrador da celeberrima Companhia Industrial de Portugal e Colónias. A moagem é acusada de assambarcamento de massas alimenticias. Nos depósitos da Companhia, sitos na rua do Barão e rua 24 de Julho, foram apreendidas massas alimenticias, na totalidade de 44.650 quilos!

Há muito que a moagem comete assambarcamentos. Historiar os seus processos industriais e comerciais equi-va-le a fazer a história duma série sinis-tra e repugnantissima de envenenamen-tos, assambarcamentos e roubos.

A apreensão das massas alimenticias a prisão do sr. Carreira de Sousa, sur-preenderam-nos um pouco. Então a in-vulnerabilidade da moagem cessava re-pentinamente? Onde estava o poder que resulta da sua coacção sobre os or-gãos da grande imprensa e sobre os vultos da policia?

Uma attitude rispida para com a moagem afigurava-se-nos uma enormeidade. Porém, a certa altura, a sensação que a noticia nos provocara, esvaziou. Re-cordamo-nos que o sr. Carreira de Sousa já não se encontra preso. Foi apançado por ordem — sabem os leito-res de quem? — do juiz do Tribunal dos Assambarcadores...

CONFERÊNCIAS

Universidade Popular Portuguesa
Realiza-se hoje na sede desta institu-ção, Rua Particular à Rua Almeida e Sousa, a 5.ª conferência sobre História do Povo Português, pelo dr. sr. Santa Rita.

As Moagens em sua casa

Informam da Arcada:

As direcções da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, da Sociedade Aliança e da Associação dos Industriais de Pradarias Independentes conferencia-ram ontem com o sr. ministro da Agri-cultura acerca do fabrico de massas, das reclamações dos manipuladores de pão e de outros assuntos que interes-sam a moagem e a população.

As reclamações do pessoal e as alegações da Companhia!

Ouvindo Mário Castelhamo

Restamos h. o fio da conversação há dias havida com Mário Castelhamo acerca das reclamações do pessoal fer-rovário da C. P. O nosso entrevistado confirma as declarações anteriormente feitas e acrescenta:

«A Companhia pretende destruir as afirmações da classe negando-lhes a sua importância e até, a sua veracidade.

— Mas...
— ...nada conseguiram destruir. E, co-mo o pode fazer se a classe não cometeu um único exagero, não deturpou a ver-dade?

A nota que a Companhia enviou ao ministro do Comércio para destruir o ef-feito que as reclamações da classe pro-duziram está recheada de falsidades. Nela se procura, sofisticamente desmen-tir a própria realidade. O nosso entre-visitado verbera o facto com indignação. Depois pega no fantástico novelo da nota, puxa-lhe por uma ponta e esmi-niça:

«A Companhia pretende justificar as anomalias que cometeu, pois as de-sigualdades na distribuição de subven-ções são evidentes e flagrantes. Come-çou por considerar que a vida não es-tava igualmente cara para todos mas sim para alguns.

— E acabou?
— ...por fazer uma verdadeira bal-búrdia. Admitir que a vida sobre ou desce consoante a categoria do emprega-do. Primeiro absurdo. Depois, des-truir as categorias estabelecendo as im-portâncias das subvenções da maneira mais arbitrária. Segundo absurdo.

Feitas estas afirmações, Mário Castelhamo entra em delirios, escarpilha, meticolosamente:

— Os porteiros e continhos de eleva-dores teem, apesar de serem em catego-ria inferiores aos capatazes, maiores subvenções do que estes últimos.

— A Companhia nega o facto?
— Não o desmente. Sofisma-o. Alega que os continhos e porteiros de ascen-sores requerem maior apresentação de que os capatazes.

Será possível?

Que o automóvel que a grande Comissão pró-A BATALHA está rifando seria capaz de aguentar uma viagem à Rússia?

Isto é uma questão de circuns-tância. O contemplado que tendo-se habilitado ao grande sorteio e lhe couber no número do prémio maior da lotaria da Misericórdia de Lisboa que se efectua em 21 de Abril próximo pode, querendo, efectuar uma viagem de es-tudo à Rússia.

No entanto afirmamos, também, que a passagem de bilhetes tem sido grande o que prova o êxito do grande sorteio dum automóvel.

As condições do sorteio

O sorteio constará de 5.000 rifas a 5800 ctoas. Uma rifa habilitará o seu possuidor a dois números. O sorteio será feito pela lotaria da Misericórdia de Lisboa, de 21 de Abril de 1923.

A cada rifa corresponderá um talão, no qual será registado o nome do pos-suidor.

No dia immediato à entrega dos ta-lões e respectivas importancias na administração de A Batalha, serão pu-blicados os nomes dos possuidores da fim de facilmente se indicarem os nú-meros já vendidos.

Os números que não forem publica-dos ficarão nulos para efeito de sorteio, devendo os possuidores de rifas veri-ficar as listas publicadas. As reclama-ções devem ser dirigidas à Comissão pró-A Batalha.

Números que vão ficando cativos e seus possuidores:

- | | |
|-------------|---------------------------------|
| 108 e 2698 | António Adriano Gomes |
| 109 e 2699 | Setúbal |
| 112 e 2612 | Manuel Rosa |
| 214 e 2714 | Cezar Santos e H. Mata |
| 215 e 2715 | Ilídio Peres |
| 216 e 2716 | A. Rodri. Pinho e H. Matos |
| 217 e 2717 | João S. Brilhante |
| 219 e 2719 | Vitor Lavandinho |
| 221 e 2721 | Joáquim Marques |
| 222 e 2722 | João Ferreira |
| 223 e 2723 | João Abrantes |
| 803 e 3302 | António Emilio Negro |
| 814 e 3314 | Amandio Rodrigues Car- |
| 816 e 3316 | valho |
| 819 e 3319 | Manuel de Oliveira |
| 820 e 3320 | António Coelho |
| 821 e 3321 | Manuel dos Santos |
| 1474 e 3974 | Joáquim Piza (Barreiro) |
| 1476 e 3976 | Manuel R. David (A. Veador) |
| 1477 e 3977 | António P. Salgueiro (Barreiro) |

— Mas, afinal...

...o argumento é ôco. Todo o pessoal tem de andar uniformizado, de modo que a apresentação duns é idên-tica à dos outros.

«A Companhia mistura confusamente tudo. Justifica as anomalias de várias maneiras. Nuns casos declara que aten-den aos encargos, noutros as responsa-bilidades, e ainda noutros às categorias.

A seguir passa-se a analisar a situa-ção em que ficaram os empregados dos escritórios:

— Os que teem menos de 5 anos de casa teem uma subvenção menor do que os que teem maior tempo. A Com-panhia alega que os primeiros se tiverem filhos estes são duma idade tenra e acurretam menos encargos. E' a Com-panhia a meter o nariz na casa do em-pregado... Que terá ela com o tama-nho e a idade da prole do empregado?

Succede até muitas vezes haver emprega-dos com mais de 5 anos, solteiros, e outros com menos dum ano que teem a seu cargo uma família numerosa.

«Pode conceber-se desculpa mais dis-paratada?

E, como se desculpe a Companhia na desigualdade estabelecida entre ron-distas e capatazes?

O rondista tem menor categoria do que o capataz. Este tem maiores responsabilidades do que aquele. E', por assim dizer o braço direito dos che-fes de estação. Contudo o rondista teve maior subvenção do que o capataz. A Companhia alega que assim fez, aten-dendo que ao rondista cumpre vigiar o pessoal braçal e os capatazes. Argu-mento insultuoso e mirabolante. Não é assim?

Concordamos, Mário Castelhamo tem em significativo encolher de ombros, e finaliza assim as suas considerações:

— Todas as anomalias que citei são originadas com este objectivo arrecar-dar a Companhia a maior porção de dinheiro possível, distribuindo ao pes-soa uma ratinhada parte do último aumento de tarifas por ela obtido.

Os fósforos

A Companhia foi autorizada a fabri-car e fornecer ao mercado um novo ti-po de fósforos denominados «fósforos amorfo e esféricos» nas seguintes con-dições:

«Tipo n.º 10—Em sacos de papel, con-tendo 50 a 55 fósforos (equivalentes a uma caixinha actual), para ser vendido ao preço de \$10 (com cada dúzia será fornecida uma tenaz).

«Tipo n.º 11—Em caixinhas de madei-ra, forma de gaveta, contendo 320 a 330 fósforos (equivalente a seis caixinhas actuais), para ser vendido ao preço de \$60 (com cada seis caixinhas será fornecida uma tenaz).

«Tipo n.º 12—Em caixinhas de madei-ra, forma de gaveta, contendo 700 a 720 fósforos (equivalente a doze caixinhas actuais), para ser vendido ao preço de \$120. (Com cada caixinha será fornecida uma tenaz).

Os progressos da aviação

LONDRES, 12.—A aviação inglesa solicitou à industria da construção de aeroplanos que construisse um apa-relho com 3 motores de 1.000 cavalos para desenvolver as relações comerciais e as comunicações entre vários países do do império. —(R.)

Uma vítima dos senhores

Realiza-se no próximo dia 17 do cor-rente, na Sociedade Recreio Operário A Portugal, uma festa promovida por um grupo de moradores de Campo de Ourique a favor de Rodrigues Duran. A receita da festa é destinada a custear as despesas a fazer com o processo movi-do contra o senhorio da rua do Sol ao Rato pelo inquilino que foi abusiva e vigeristicamente expulso.

Esse caso, a que há tempos nos referi-mos largamente foi origem de grande indignação devido ao desprezo revol-tante do senhorio pelos interesses do inquilino.

Localis onde se encontram rifas à ven-da em Lisboa:

- | | |
|-------------|-----------------------------------|
| 1481 | 3981—Alvaro A. Serra (A. Ve-dros) |
| 941 e 4441 | Leão Godinho |
| 1442 e 4442 | Vitor Manuel |
| 1443 e 4443 | João Godinho |
| 1444 e 4444 | António A. Almeida |
| 1445 e 4445 | Joáquim Carapinha |
| 1446 e 4446 | Carlos Coelho |
| 1952 e 4452 | Ant. Alves Rapozo |
| 1953 e 4453 | Brito & Cortes |
| 1960 e 4460 | Pascal & Cortes |

Rua Fernandes da Fonseca, 33.
Rua Arco Marquês do Alegrete 56, 58.
Rua dos Poiais de S. Bento, 74.
Rua do Corpo Santo, 29.
Tabacaria da rua de D. Estefânia, 50, junto ao largo.
Barbacia Boavista Estrada de Campolide.
A Restauradora Avenida Duque de Avila, 39, frente à estação dos eléctricos do Arco do Cego.

A questão das internacionais

Em volta de uma adesão
Desde que Alexandre Vieira nas colu-nas de A Batalha contestou ao Con-selho Confederal competência para dar a adesão à Associação I. dos Trabalhadores, vários artigos foram publica-dos sobre o assunto, pretendendo al-guns militantes demonstrar que de fac-to o Conselho Confederal não tem tal competência, e que portanto se torna necessário a realização de mais um Congresso para em definitivo se liqui-dar o assunto.

Também como operário, sindicalista, federado e confederado, desejo emitir a minha opinião, tanto mais que dos mi-litantes do Norte ainda nenhum saiu à es-cadada.

Em primeiro lugar tenho de esclare-cer aos que advogam a conveniência da realização dum novo Congresso, que se tal ideia fosse posta em prática muitos estivessem impossibilitados de se fazer representar, em virtude das enormes despesas que acarretaria a sua representa-ção.

«Mas será de facto imprescindível realizar-se novo Congresso? E' então a Covilhã não ficou definitivamente resol-vida a qual Internacional a Organiza-ção Operária Portuguesa devia aderir? Parece-nos que sim.

Se não vejamos o que diz a moção Clemente Vieira dos Santos:

«3.º Não aceitar a adesão a qualquer das duas internacionais existentes, uma (a de Amsterdã) por falsear a sua missão histórica, colaborando com a burguesia; outra (a I. S. Vermelha) por estabelecer a coligação com os partidos políticos, comunistas e estatais que pretendem esmagar e absorver a revolu-ção, e por estar intimamente relaciona-da com o estado russo.

«4.º Acelar os princípios estabeleci-dos na Conferência de Berlim por esta-rem consensuados com o espirito revolu-cionário pre-estabelecido na tese Or-ganização Social Sindicalista, aguar-dando para resolução definitiva a efectivação do Congresso marca-do pela mesma Conferência, no qual se fará representar se possível o operariado português».

Que quer, pois, isto dizer? Que o Congresso repudiaria a adesão as in-ternacionais já existentes — Amsterdã e Moscúvia — e como a internacional de Berlim ainda não existia, esperaria a sua constituição, que dependia da realização do Congresso, para em defi-nitivo lhe dar a adesão, porquanto com a aprovação da moção de Clemente V. dos Santos estava claramente indicado que a adesão a essa internacional estava dada em princípio.

E que assim foi, prova-o o facto dos delegados, quer os que defendiam Ber-lim quer os que defendiam Moscúvia, virem convencidos de que a resolução tomada foi a adesão a Berlim.

Quer dizer, os delegados que apro-varam a moção Clemente fizeram-no na certeza de que davam a adesão a Ber-lim, e os que rejeitaram a moção, fi-zeram-no na certeza de que rejeitavam essa adesão.

Cremos ser isto tam claro, que só quem tiver prazer em torcer o sentido das coisas, poderá afirmar o contrário. Para terminar, entendo que ao Con-selho Confederal cabe a atribuição de executar a decisão do Congresso da adesão.

Notas e Comentários

Nós cremos...

O sr. Bourbon e Menezes dizia no «Mundo», de ontem, que os males de que a República sofre pertencem à mo-narquia dos adeptos. Sabiamos que o antigo regime tinha todos os de-feitos, absolutamente todos. Só não sa-biamos que tinha as costas: tam largas que pudesse acarretar tambem com to-dos os defeitos da república. Não há dúvida que ambos os regimes são pa-rentes chegados, tam chegados que se confundem nos seus processos e até nos seus princípios. E' preciso acreditar em tudo isto diz o sr. Bourbon. «E eu creio» — afirma ele.

Fedelho...
Daqui se diz à «República» que aprenda a bem tratar os assuntos, se quiser que o público os leia, aprecie e considere. Porque isto de inventar um socialista-revolucionário — num país onde nem um só existe — para o entrevis-tar e obrigá-lo a dizer asneiras, não tem graça e só demonstra que lá pela reda-ção há uma profunda ignorância no que respeita a questões sociais. Um jornal, como a «República» não deve dar especulações tam vergonhosas. Quando quiser mentir, estude a mentira de for-ma a poder cometer-nos facilmente por-tolos. Assim como antontem, não. Ou-vir? Emende-se, estude — cresça e apa-reça... Ora, o fedelho...

A cor da pistola
No tribunal de Santa Clara, nima das últimas audiências a testemunha Clara da Silva, que disse coisas tetricas contra o «Dente de Ouro», guincha, de repente:
— Não tenho medo! Não esteja com ameaças!
O presidente, ao ouvir aqueles gritos pergunta a testemunha de que se trata.
— Foi este homem que me ameaçou — disse a Clara da Silva, apontando o «Dente de Ouro». Este levantara-se do banco e diz, ingenuamente:
— Sr. presidente. Apenas perguntei a esta menina de que cor era a pistola... O brejeiro...

Greve mineira
PARIS, 12.—Hoje de manhã foi reto-mado o trabalho pelos mineiros grevi-stas em todas as minas da bacia mineira do Loire. —(R.)

Sobre a nota do Comité Confederal

Federação do Livro e do Jornal

Na reunião do conselho central, ontem efectuada, foi aprovada por unanimidade a seguinte moção:

«Considerando que a situação instável criada à organização operária pelo actual comité confederal, originou a dissidência que ora se nota nas fileiras proletárias;

Considerando que a noção exacta dos seus princípios sindicais revolucionários, assenta sobre a absoluta autonomia do indivíduo e dentro dos organismos sindicais e estes dentro das organizações centrais, e;

Considerando a extrema necessidade de conjugar esforços, e observar a boa doutrina que deve orientar a organização operária central, o conselho central da Federação do Livro e do Jornal resolve:

1.º Ratificar em absoluto a resolução tomada pelos seus delegados na reunião do conselho confederal efectuada em 8 de Março do corrente.

2.º Manter a linha de conduta traçada no movimento sindical, em matéria de orientação sindicalista revolucionária, a bem da causa da revolução proletária.

3.º Dar plenos poderes aos seus delegados ao conselho confederal para liquidar este assunto, dentro dos princípios que devem nortear a organização operária.

União dos Sindicatos Operários do Porto

PORTO, 12.-T.-A comissão administrativa da União dos Sindicatos Operários, reuniu extraordinariamente, aprovou por unanimidade a nota do Comité Confederal, apoiando a atitude do delegado Jerônimo de Sousa. Insiste com o Comité para que recupere as suas funções. — Secretário geral, Clemente.

Sindicatos da Póvoa de Varzim e Vila do Conde

POVOA DE VARZIM, 12.-T.-As direcções dos Sindicatos da Construção Civil, Alfaiates e Fabricantes de Calçado da Póvoa de Varzim, e Construção Civil de Vila do Conde, reunidas em conjunto para apreciar a questão que motivou a nota do Comité Confederal, aprovaram essa nota, prestando ao Comité toda a solidariedade. — Ferreira.

S. U. da Construção Civil de Vila do Conde

VILA DO CONDE, 12.-T.-A direcção do S. U. da Construção Civil de Vila do Conde, reuniu e apreciou a nota oficial do Comité Confederal, publicada em A Batalha de 4 do corrente, com a qual nos solidarizamos. Lamentamos que o Conselho Confederal coloque os indivíduos acima da organização sindical, em prejuízo da mesma organização. — Caniza, secretário geral.

Um caso de loucura

Homem que tenta matar a esposa, suicidando-se em seguida

Ontem, cerca do meio-dia, deu-se um caso sangrento entre dois cônjuges, residentes na Calçada de S. João da Praça, 39, loja.

O principal protagonista, que faleceu momentos depois de entrar no hospital, era um sapateiro de nome Albano Pereira, de 39 anos, casado com Georgina da Conceição, de 31 anos, e tinha duas filhas de nomes Maria da Conceição, de 15 anos, e Arlete da Conceição, de 14 anos, ambas aprendizes de modista.

O incedente que há dias se manifestou em Coimbra, e em que morreram várias pessoas, todas da amizade do sapateiro, transformaram-lhe o cérebro, e desde esse occaão que o Albano começou a mostrar indícios de alienação mental, pois que fazia disparates a médio, chegando até a levantar-se de noite e sair para a rua em completo estado de nudez.

Na quarta-feira quiz ir assistir a uma conferência que se realizou no Centro Manuel de Arraújo a qual tinha por fim angariar donativos para a compra de material de incêndios para Coimbra, tendo-se dirigido para o Centro em companhia de sua mulher.

Após a conferência dirigiram-se para casa, e se até ali o Albano dava indícios de transtorno mental, ficou, pois que desta data em diante a mulher via-se em sérios embargos para controlar o louco, o qual logo que apunhava descuidada a companhia fugia para as escadas, dando depois um trabalho para novamente o recolher em casa.

Na sexta-feira, depois de várias peripécias, dirigiu-se à mulher e aconselhou-a a embarcar para Coimbra, pois que sabia que ela se levantava de noite e ia meter-se na casa de um vizinho: o relojoeiro António da Piedade.

A mulher, que tem um porte honesto, segundo afirma toda a vizinhança, convenceu-o dessa vez a não levar por diante as suas ideias. Ontem, depois das pequenas saírem para os seus afazeres, o Albano saiu e com o dinheiro de uma corrente de ouro que vendeu, adquiriu um revólver, e tomou alguns copos de aguardente, chegando a casa bastante embriado.

A Georgina, ao ver o marido naquele estado, aconselhou-o a deitar-se, sendo nessa ocasião que ele, completamente alucinado, disparou dois tiros contra ela, um dos quais a atingiu na região lombar. Após este acto, voltou a arma contra si e desfechoou um tiro na cabeça que o prostrou no solo em estado desaperado.

Conduzidos os feridos ao posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, foram ali pensados ligeiramente, sendo depois transportados para o hospital de S. José, onde a Georgina recolheu à sala de observação, seguindo o cadáver do Albano para a casa mortuária do mesmo estabelecimento.

Trabalhadores:

LEDE A «A BATALHA»

Classes que reclamam

Sindicato Único Metalúrgico

NOTA OFICIOSA

Constatando a Comissão de Melhoramentos que ainda se encontram por algumas oficinas, a trabalharem horas suplementares e aos domingos, diversos camaradas que não deviam fazer, a referida Comissão lembra a essas camaradas o cumprimento do seu dever para com o preceituado pela sua organização de classe, a fim de não prejudicarem o que sobre o assunto foi resolvido e já aceite por grande número de camaradas de muitas e importantes oficinas.

Comunica igualmente à classe que à sede do Sindicato tem sido enviadas respostas às circulares, por alguns industriais, esperando-se que por estes dias os restantes industriais sigam o exemplo dos seus colegas.

Manufacturas de calçado

Reúnem-se amanhã em assembleia geral, verificando terem já aceite a nova tabela vários industriais.

A comissão de demarcação deu conta dos seus trabalhos que constaram de várias entrevistas com industriais. Ontem a comissão entrevistou a direcção da fábrica Elite, e depois de troca de impressões entre aquela e o pessoal ficou resolvido a aceitação da reclamação. Expôs ainda à assembleia as peripécias da sua detenção pela polícia quando da saída da fábrica a pretexto de incitamento à greve, registando que o pessoal paralisou totalmente a laboração enquanto não teve conhecimento da sua libertação.

Hoje reúne, pelas 15 horas, todo o pessoal do industrial Costa & Vicente, devendo a classe reunir em assembleia magna pelas 20 horas.

Aos quadros tipográficos dos jornais de Lisboa

A Comissão do movimento pró-aumento de salário, previne todos os colegas de que se encontra reunida no gabinete da direcção do Sindicato, à rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, todos os dias, das 16 às 20 horas.

LISBOA NA RUA

Queda mortal

No Banco do hospital de Santa Marta, faleceu ontem, pouco tempo depois dali ter dado entrada, Manuel Rosa Dias, de 13 anos, filho de José Dias e de Felizarda Maria, aprendiz de latoeiro, residente na travessa de Campo de Ourique, 11-10, que numa oficina na rua Silva Carvalho, 178, caiu do telhado à rua, ficando com graves lesões internas.

Colhida por um «side-car»

Na enfermaria C. I. C. D. do hospital de Santa Marta, deu entrada Beatriz da Conceição Soares, de 29 anos, servil, residente na rua Duarte Galvão, 27, em Benfica, que quando do choque dum eléctrico com um «side-car», naquela rua, foi colhida por este, ficando muito contusa nas pernas.

Brincadeira funesta

Manuel Santana Guincho, de 28 anos, marítimo, residente na Praia da Nazaré, dirigiu-se ontem para a taberna de João Botas, onde se encontrou com vários colegas. A certa altura e quando o Guincho estava comendo um pedaço de pão, que cortava com uma navalha, os companheiros começaram de brincar, resultando o Guincho cair e espantar no ventre a lâmina da navalha, por cujo ferimento lhe saíram rapidamente os intestinos. Socorrido pelos colegas foi transportado ao hospital da localidade, onde o respectivo médico o aconselhou a embarcar no mais curto prazo de tempo para a capital, visto ser de gravidade o seu estado.

Chegado a Lisboa, foi conduzido num automóvel da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, recolhendo depois de operado de laparotomia pelos cirurgiões de serviço drs. Drs. Medeiros de Almeida e Santos Paiva, à sala de observação.

NA COVILHÃ

O aniversário da Juventude Sindicalista

COVILHÃ, 9.-No salão da Casa do Povo realizou-se uma sessão comemorativa do aniversário do Núcleo da Juventude Sindicalista da Covilhã. O salão estava vistosamente ornamentado. Às 21,30 quando se iniciou a sessão o som da Internacional, a assistência que enchia completamente a sala, rompeu numa prolongada ovação à Juventude Sindicalista.

Usou em primeiro lugar da palavra João Augusto das Neves, do Núcleo da Covilhã, que historia as várias fases da luta porque ela tem passado.

A seguir, o orador evoca a fase heroica que as Juventudes Sindicalistas têm passado, recordando episódios de luta, esmiuçando sacrifícios e perseguições. Em palavras repassadas de sentimento, recorda os jovens que tem perecido em combate, recorda aqueles que tem sido assassinados. Termina, saudando calorosamente o Núcleo de Castelo Branco ali representado.

Segue-se-lhe Francisco Alves da Costa, do Núcleo da Covilhã, que pronuncia um excelente discurso de propaganda sindicalista, fazendo através dele salientar o papel que cabe à mocidade sindicalista na luta social.

Na mesma ordem de ideias falou o delegado do Núcleo de Castelo Branco, cujo discurso vibrante e revolucionário a assistência sublinha de aplausos.

Segue-se-lhe Manuel A. Silveira, delegado da Federação das Juventudes Sindicalistas, que enaltece os serviços que a causa revolucionária pode prestar uma juventude educada conscientemente, dotada de energia e espírito de sacrifício, pronta a bater-se por todas as justas causas do proletariado.

Falou ainda Manuel da Cruz Curto, delegado do Trabalho e João Pereira, representante do Trabalho e João Pereira.

A sessão finalizou no meio de grande entusiasmo entre vivas à A Batalha, C. G. T., Juventude Sindicalista, etc.

EDEN-TEATRO

HOJE - ÀS 21 HORAS

Grandioso sucesso da opereta portuguesa

O FADO

Estão suspensas as entradas de favor

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Conselho Confederal

Para apreciar o pedido de demissão do Comité, reúne hoje, às 20 horas.

COMUNICAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal — Conselho central — Reuniu extraordinariamente ontem, com a representação dos seguintes organismos: Compositores Tipográficos, Impressores Tipográficos e Litógrafos e Anexos, de Lisboa; Liga das Artes Gráficas e Distribuidores de Jornais, do Porto; Núcleo das Artes Gráficas de Viana do Castelo e Fabricante de Papel de Tomar.

No expediente são apreciados vários factos de carácter interno, bem como alguns outros que baixam ao secretário.

Seguidamente entra-se na apreciação da atitude dos delegados deste organismo ao conselho confederal, na sua última reunião de 8 do corrente, usando da palavra vários delegados em concordância com a resolução tomada ali pelos mesmos, e terminando a discussão pela aprovação unânime da moção que noutro lugar publicamos, como nota oficial a título de esclarecimento público.

Federação Corticeira Nacional. — Não reuniu o Conselho Federal por falta de número, no entanto os delegados que compareceram, lastimaram a falta dos que não compareceram, em especial a do delegado A. C. G. T. António V. Portela, tanto mais que votou contra a nota do Comité Confederal, e portanto era indispensável a sua comparencia.

Por deliberação de todos os delegados presentes, ficou marcada nova reunião para domingo 18, à mesma hora, à qual devem comparecer todos os delegados directos e indirectos.

A comissão administrativa comunica a todos os Sindicatos Corticeiros que a greve de Sines ainda não terminou.

União Têxtil. — Reuniu a assembleia geral para tratar da eleição dos corpos gerentes que ficaram assim constituídos: Direcção — Presidente, Leopoldino Figueiredo; 1.º secretário, Henrique Marques; 2.º secretário, Maria Perpétua; tesoureiro, Cesar Guerra; vogal, Manuel Pereira. Assembleia geral — Presidente, José Belchior; 1.º secretário, Maria Amaral. Conselho Fiscal: António Dias, José Bicho e João Ranito. Delegados a U. S. O., Henrique Marques e João Ranito. Foi depois apreciado um ofício da C. G. T. pedindo para este sindicato nomear dois camaradas para representar o Sindicato Têxtil de Mantergas, sendo nomeados Henrique Marques e Alexandre Tomás. Sobre o aumento de salário ficou resolvido efectuar-se outra reunião onde seriam ouvidos os delegados por oficinas.

Convidam-se os camaradas nomeados para os novos corpos gerentes a comparecerem neste sindicato na próxima sexta-feira, 16 do corrente, para tomarem posse dos seus cargos.

CONVOCAÇÕES

Federação Metalúrgica. — Para assuntos importantes reúne amanhã o Conselho Federal.

Federação dos Empregados no Comércio. — Conselho geral (Zona Sul). — Reúne amanhã, pelas 21 horas, com a ordem de trabalhos já publicada. Mecânicos em Madeira. — Reúne hoje a classe em assembleia geral pelas 20 horas.

Pede-se a comparencia de todos operários porque é um assunto de grande interesse para a classe.

S. U. Metalúrgicos. — E' convocada a classe a reunir em sessão extraordinária na próxima quinta-feira, para tratar assuntos urgentes e importantes.

Impressores Tipográficos. — Para continuação dos trabalhos, encontram-se hoje membros da direcção, das 20 horas em diante.

S. U. da C. Civil. — Conselho de Secções. — Para tratar de um assunto urgente, reúne hoje, pelas 20 horas, todos os delegados deste Conselho, com a comparencia de um delegado por cada obra, que para o efeito os respectivos operários deverão nomear.

Jardineiros. — Reúne hoje, pelas 19 horas, a assembleia geral para assuntos de interesse para a classe.

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante. — Convidam-se por este meio todos os camaradas que façam parte dos corpos directivos, bem assim os que fazem parte da Comissão de Compra do prédio, a reunir hoje sem falta, pelas 19 horas, a fim de tomar conhecimento duns trabalhos referentes ao mesmo assunto, para se tomarem deliberações inadiáveis.

Operários Alfaiates. — Reúnem hoje, em assembleia geral, às 21 horas, para nomeação da comissão de organização e propaganda e outros casos urgentes.

Cozinheiros e Criados Portugueses da Navegação Estrangeira. — Em virtude de a reunião transitar não comparecer o devido número de sócios, reúne hoje, 13, pelas 15 horas, com qualquer número a assembleia geral, na sede social, Escolas Gerais, 15, 1.º.

SINDICATOS

DA PROVINCIA

União dos Sindicatos Operários do Porto. — Na passada terça-feira

Coliseu dos Recreios

HOJE às 21 horas (9 da noite)

2.ª apresentação das grandes celebridades

ESA JAPANESE

Oriental Balancing Act

IAME BRANDT

EXTRAORDINÁRIO TRIUNFO

INCOMPARAVEL SUCESSO

O mais artístico, mais variado e mais barato espectáculo de Lisboa.

Propaganda sindical

Em S. Manços

S. MANÇOS, 5.-Realizou-se na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais uma sessão de propaganda sindical e de protesto contra o aumento do custo da vida, na qual se fez representar a Federação Rural por Francisco José Cascalho.

Depois de aberta a sessão, com uma assistência numerosa, fez uso da palavra António Alves (profissional de ferro), que salda todos os trabalhadores presentes e a Federação Rural, fazendo a apolonia da máxima união entre as classes laboriosas.

Fala em seguida Francisco Cascalho, que de uma maneira enérgica ataca a classe patronal, e de um modo geral a sociedade presente, apelando para que todos os trabalhadores se organizem.

Ricardo Saúde, indignadamente, protesta contra a actual situação económica.

Adriano José Neto diz concordar plenamente com a palavra dos camaradas que o antecederam, afirmando que só com bom entendimento entre todos os trabalhadores se poderá conquistar um melhor lugar no banquete da vida, terminando por afirmar que jamais haverá alguém que possa protelar o avanço dos povos a caminho da perfectibilidade humana.

Francisco José Chagas com veemência ataca a propriedade privada, que diz ser a origem de toda a miséria das classes desprotegidas.

Foi apresentado e aprovado por unanimidade um telegrama de protesto contra a carestia da vida, em especial o pão, a enviar à C. G. T. e ao parlamento, encerrando-se a sessão com vivas à organização operária de todo o mundo, A Batalha, etc.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Federação. — Comité Federal. — Reúne hoje, pelas 20 horas.

Núcleo de Lisboa. — Sede Central. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão executiva.

Reúne amanhã a comissão executiva com todos os componentes, para apreciar um ofício da secção metalúrgica.

Secção do Alto do Pinheiro. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral para se tratar de assuntos graves e urgentes para a vida da secção.

Secção Metalúrgica. — Reúne hoje, novamente, a comissão executiva para apreciar a atitude do 1.º secretário. Devem também comparecer todos os filiados a fim de se dar andamento a umas das resoluções da última assembleia geral.

VIDA ANARQUISTA

«Os Isolados». — Reúne hoje, pelas 21 horas, no local do costume, com a comparencia de todos os componentes.

Grupo Anarquista «Novos Horizontes». — Reúne hoje, pelas 20 horas.

MÚSICA

Concerto da Orquestra Sinfónica de Lisboa

Era já grande a nossa admiração pelo notável violinista Francisco Benetó, mas ontem no concerto da orquestra do maestro Fio, eis que ouvimos a perfeita execução que deu ao concerto op. 61 de Beethoven, um dos trechos de mais difícil interpretação que assustam seriamente os virtuosos de violino. O sentimento quando o trecho lho exigia, num delicioso avilamento de notas e numa firmeza de arco notabilíssima, empolgou o auditório e fora do programa tocou ainda as suas variações sobre fados que lhe valeram uma estrondosa ovação quase interminável.

O outro solista da tarde era a sr.ª D. Amélia Teixeira, que na «Fantasia de Liszt» revelou boas aptidões.

A orquestra distinguiu-se em «Rouet d'Omphale» e na luzida sinfonia de Korsakoff «Antar», sendo aplaudido com calor o maestro Fio e o empyrio sr. Lúis Pereira a quem se deve a criação da Orquestra Sinfónica de Lisboa.

Nogueira de BRITO

Sociedade Protectora dos Animais

Continua funcionando com regular concorrência o Posto de Medicina e Cirurgia Veterinária que esta antiga e prestimosa colectividade mantém há 12 anos, sob a actual direcção do tenente coronel sr. Barros Júnior, tendo como auxiliar o dr. sr. Baptista Freire.

Assim, durante o mês de Fevereiro findo, foram apresentados à consulta e tratados no referido Posto, 255 animais ou seja, mais 89 que em igual mês do ano anterior, tendo sido grátis 43, a sócios 98, e a estranhos 114.

Na última reunião de direcção, foram aprovados 309 novos sócios, tendo sido conferido por unanimidade o diploma de sócio benemérito ao chefe da 1.ª quadrilha do corpo de polícia civil sr. Nazareth, em atenção aos relevantes serviços prestados por este sr. à causa da protecção aos animais.

DESPORTOS

FUTEBOL

Campeonato de Lisboa

Tiveram os seguintes resultados os desportos no passado domingo: o Império triunfou do Sport Lisboa e Benfica por 4 bolas a 2, e o Sporting venceu o Internacional por 2 a 0.

O Benfica não desenvolveu o seu costumeado jogo, o Império, empregando-se a fundo, conseguiu a vitória, que não foi resultado de superioridade de técnica, antes da apatia dos jogadores contrários. No Benfica notava-se a falta de alguns jogadores, entre eles a de Alberto Augusto, o que representou uma enorme desvantagem. As duas últimas bolas do Império foram derivadas de grandes penalidades, uma das quais merecida.

O Sporting dominou o Internacional, cuja linha se apresentou reforçada. O internacional resistiu bravamente, concentrando-se na defesa na segunda parte, o que deu lugar a que o grupo contendor não pudesse aumentar o seu activo.

Em 2.ª, 3.ª e 4.ª categorias, o Benfica triunfou do Império, respectivamente por 6 a 0, 3 a 1 e 7 a 0.

Em 2.ª categoria o Sporting e o Internacional empataram por 0 a 0.

Taça «Guilherme Pinto Basto»

A Escola Militar venceu a Faculdade de Medicina por 4 a 2 e o Instituto Superior do Comércio e a Escola Naval empataram por 0 a 0.

Campeonato Escolar

Os Pupilos venceram a Casa Pia por 2 a 1 e a Escola Académica venceu o Colégio Militar por 2 a 0.

Novo grupo

Foi organizado um grupo de Futebol com diversas categorias, registado com o título de «União Sport Estrêla», ficando a direcção assim constituída: presidente, Joaquim Marques; tesoureiro, Joaquim Guerra; secretários, João Silva e Alfredo Gonçalves; vogais, José Marques e Lúdero Ramos. Capitão geral, Alfredo Leitão.

SECÇÃO TELEGRAFICA

Federações

DO LIVRO E DO JORNAL

Litógrafos do Porto. — Seguem os exemplares de O Gráfico.

Festa da Arvore

No próximo domingo, 18 do corrente, pelas 11 horas, realiza a Junta de freguesia de Santo Estevam, com a cooperação da Câmara Municipal e Comércio local, a «Festa da Arvore», festa esta que está despertando grande interesse por parte dos seus parquianos.

Nesse dia irão as crianças das escolas do Centro Escolar Dr. Alberto Costa, e Cantina Escolar de S. Miguel, plantar 4 arvôres, junto ao chalazir existente na rua de Santo Estevam, acompanhados da banda do Pessoal do Comando Geral de Artilharia e da Junta de freguesia, discursando nesse acto diversos oradores, os quais indicarão os benefícios que a arvore presta à humanidade.

SOCIEDADES DE RECREIO

Club Musical União. — Realizam-se no próximo mês de Abril as festas do seu aniversário que constam de alvorada, sessão solene, concertos musicais e dum todo aos pobres. Agradecemos as ditas senhas enviadas.

Di-lo toda a gente

que são os fabricantes

Donas da Covilhã

que mais barato vendem, directamente ao público, as melhores e mais bonitas fazendas da lá pura.

Fatos e vestidos

Depósitos de venda a retalho:

Em Lisboa: Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

No Porto: Rua Fernandes Tomaz, 392-A

Coluna esperantista

Lisboa Verda Stelo. — Sociedade Esperantista Operária. — Para novos cursos a abrir na sede desta Sociedade à Rua António Maria Cardoso, 20, 2.º, está aberta a matrícula (todas as noites das 21 às 22 horas prefixas).

Lucros ilícitos.

Os agentes de fiscalização do consiliário Geral dos Abastecimentos autuaram ontem, por transgressão do decreto n.º 8444, sobre lucros ilícitos, os seguintes comerciantes: J. Portuguez da Silva, fazendas e fanqueiros, rua da Beateira, 15 e 17; Francisco Pinto, merceria, rua Augusta, n.º 267 e 269.

Os respectivos autos foram enviados ao tribunal das Transgressões.

Imprensa

«Revista portuguesa»

Publica-se hoje o 1.º número desta revista de critica aos acontecimentos literários e artísticos da semana. O sumário é o seguinte: «Desenho» de António Soares; «Revista portuguesa», por V. F.; «A entrevista da semana», por José Dias Sanchez; «Exposições de arte», por Vitor Falcão; «Vida intelectual estrangeira», por José de Bragança; «Música», por Ivo Cruz; «Os teatros», por Américo Durão; «Sports», por Francisco Teles.

A «Revista portuguesa» sai todos os sábados.

Ultimas notícias

Colhida pelo comboio

Deu entrada em estado grave na sala de observações do hospital de S. José, Eugénia de Jesus, de 30 anos, moradora na rua do Arco do Cego, 2, que foi colhida pelo comboio próximo do apeadeiro de Entre Campos, ficando com os dois pés decepados.

Ignora-se se foi suicídio ou desastre.

A ocupação do Ruhr

A «Humanité» querelada

PARIS, 12.-O ministro da Guerra querelou o jornal comunista Humanité como difamador do exercito francês. — (R.)

Apreensão de opúsculos

PARIS, 12.-Os franceses apreenderam em Essen 400 opúsculos de propaganda anti-francesa. Os alemães estão procurando executar um activo propaganda contra a França por meio de folhetos que distribuem por toda a parte, sobretudo nas zonas ocupadas. — (R.)

Dois funcionários franceses assassinados

PARIS, 12.-Na estação de Buer foram encontrados mortos dois funcionários franceses. A autoridade ferroviária ordenou um inquérito, pretendendo refens o chefe da policia e dois cidadãos notáveis. Foi imposta uma multa de 100 milhões de francos. Todo o tráfego da cidade fica suspenso depois das 7 horas.

As 8 horas de trabalho

ROMA, 12.-O conselho de ministros aprovou a reforma aeronáutica dos aeroplanos, no estrangeiro, bem como a lei das 8 horas de trabalho e tutela do trabalho nocturno. — (R.)

Na Bélgica

Perseguições a comunistas

BRUXELAS, 12.-Foram mantidos 18 presos dos 47 comunistas presos por motivo da organização dum complot contra o Estado. — (R.)

Na Inglaterra

Os menores e o alcoolismo

LONDRES, 12.-Na Câmara dos Comuns discutiu-se um projecto de lei que tem por fim proibir as bebidas alcoolicas aos menores de 18 an. O projecto foi aprovado por 338 votos contra 137. — (R.)

Guilherme Lima

Reúne hoje, pelas 21 horas, no gabinete da Associação dos Jurisconsultos, notários, e advogados, a comissão promotora da festa favor da viúva e filhos de Guilherme Lima, para liquidação de contas.

Festas associativas

AQUALVA, 11.-C.-Foi interessante a festa realizada hoje na Sociedade Musical 1.º de Maio, para a entrega do diploma de sócio de mérito ao regente de banda, sr. Henrique Jorge, havendo sido rodeado o retrato do homenageado por seus filhos, acto este que convenceu toda a assistência.

Em seguida houve um delicado copo de água. Depois levantados brindes a favor da Sociedade e a toda a imprensa da capital. O mestre ofereceu uma linda faccha com leiras e franja a ouro.

A noite houve baile, vindo a banda com um lindo oratório acompanhado pelos sócios e famílias, à meia-noite acompanharam o mestre à estação. Ao sr. Henrique Jorge, foram-lhe oferecidas muitas prendas pelos seus amigos.

Mutualismo e cooperativismo

Cooperativa dos Estofadores.

Reúne hoje a assembleia geral, pelas 20,3

TEATROS

Teatro S. Carlos "A SERRANA" de Alfredo Kell

A coincidência de primeiras representações e outros factos contribuíram para que se pudesse assistir à última noite da "Serrana".

A partitura interessante do maestro português Alfredo Kell, nitidamente portuguesa e escrupulosamente tecida de inspiração não é conhecida do nosso público tanto quanto devia sê-lo. É uma página viva dos amores que florescem nas serranias de Portugal e em que a impetuosidade e o cômico são a sua principal razão de ser.

Espíritos ardentes de paixão e ciosos da sua vontade, dão à população dos nossos campos um aspecto muito peculiar que não se observa nos meios urbanos e que a falta de contacto com a vida simples embota certas delicadezas de sensibilidade que na gente rústica toma uma direcção de selvagem e não de sinceridade.

A região que Alfredo Kell estudou e viu com olhos de ver é das mais pitorescas da nossa terra e a amizade de Kell desse recanto português não se compadecia com o artificial e com as tradições do sentimento e, quando a cor dos que são naturalmente amorosos, se desentrela e rompe toda a calma do coração, o sentimento do odio acende-se em tançoes cruéis que nenhuma dose de bom senso consegue desvanecer.

Em volta dum destes episódios amo-

rosos, que acabam mal, fez Alfredo Kell mover-se a sua obra "Serrana", que, longe de ser essencialmente uma inutilidade, antes representa um pedaço de harmonia e melodia em que as notas são como que a espiritualização do nosso temperamento meridional, pronto a curar por simples informações e a proceder sem laivos de reconhecimentos.

Se a interpretação da "Serrana", em outras vezes, a não tem deixado agradar declaradamente, agora isso não podemos dizer, por que a sua música teve este ano um relevo invulgar. O maestro Fabroni dirigiu a obra com uma segurança notável e os cantores ajudaram-no bem, parecendo que todos se haviam congregado em dar-lhe um belo desempenho. Alice Panada, apreciável cantora que na sua última "tournee" fora de portas criou um certo renome, foi uma intérprete carinhosa, cantando com sentimento e representando com correcção. O tenor russo Belina, com a sua voz vibrante prendeu a assistência, outro tanto sucedendo ao barítono da mesma nacionalidade, Ivanoff, e ao baixo Percy Costa. Os coros afinadíssimos e a orquestra com bastante unidade, completaram a óptima representação.

Nogueira de BRITO.

Notícias

Restabelecido o actor Rafael Marques, desde há dias impossibilitado de trabalhar, o que impediu a continuação das peças, no Nacional, com a peça de Lina de Oliveira, "Viriato", volta esta manhã à cena. Conforme foi dito pela crítica, "Viriato", além de ser uma peça perfeita, no repertório à sua técnica e à sua factura, tem ainda uma montagem rica e deslumbrante e um desempenho a todos os respeitos rigoroso e notável.

Reaparece hoje ao público do Nacional, um dos artistas mais queridos daquele teatro, o ilustre actor Joaquim Costa, que uma grave doença impossibilitou, recentemente, de continuar a representar. Agora, restabelecido, Joaquim Costa regressa ao seu labor, fazendo solenemente a sua aparição naquele palco, onde há 52 anos se estreou.

Representa-se, por isso mesmo, uma das peças mais queridas do velho repertório, "Amor de Perdição", a encantadora obra de D. João da Câmara, extraída do romance de Camilo Castelo Branco, na qual o brilhante artista desempenha o simpático papel do fidalgo João da Cruz.

A Companhia Aura Abranches, que depois de ter feito uma brilhante temporada no Porto, vem realizando uma magnífica "tournee", deve chegar actualmente em Coimbra, onde se apresentará no dia 14 do corrente, estreando-se no dia imediato na Avenida com a peça de Luis Palmeirim, "O homem da Cadeirinha", interpretada, nos principais papeis, por Adelina Abranches e Alexandre de Azevedo.

É esta noite que no teatro de S. Luís realizam a sua festa o ponto deste teatro António Tavares e o secretário da empresa Vasconcelos Lda, Joaquim Fonseca, a qual é dedicada ao S. U. C., compondo-se o espectáculo da última representação da revista do carnaval "Fruita do Tempo", de uma comédia humorística subordinada ao tema "Influência do futebol no seio da família", pelo actor Vasco Santana, e "Fados e Canções", pelo Duo português Luis Ferreira e João Contreras.

Pela grande simpatia de que gozam os festejos e de esperar que a noite de hoje no S. Luís seja a mais brilhante, tem a seguinte distribuição de ópera mística em 1 acto, de Francisco Lage, "As pragas", que no próximo dia 19 deve subir à cena, no Politeama, conjuntamente com o outro eu, em festa artística do actor Gil Ferreira:

"Clemente", Gil Ferreira; "Malvina", Amelia Rey Colaco; "Veronica", António Mendes; "Florinda", Ofélia Brochado; "Leituga", Delmiro Rego; "Teirante", Eloy; "Carreira", Bessa.

Antes do seu regresso a Lisboa, onde trabalhará no Apolo, a companhia Otelo de Carvalho fará uma temporada de cerca de vinte dias na Galiza, para o que já foi solicitada por alguns empresários de vários teatros daquela provincia de Espanha.

Realizaram-se ontem mais duas magníficas estréias no Coliseu dos Recreios: a das Esa Japonesa Oriental Balancing Act e a de Iame Brandt. Tanto uns como o outro artista foram

PERAL, L. da

(ex-empregado da Casa Pinheiro)

Tecido de lã, seda e algodão

Grande sortido em todas as qualidades e a preços sem competência

Enviando amostras e encomendas para todo o país

80, 1.ª, Rua da Prata, 82 a 88

Telefone 77 C.

Banco de carpinteiro

Bom vende-se, Travessa do Alcaide, 26

Esperanto

Encontram-se à venda nesta administração os seguintes livros:

	Pelo correio
Curso Elemental de Esperanto.....	3\$00 3\$30
Gramática Aplicada.....	1\$50 1\$80
Bildotabuloj (para conversação).....	1\$800 1\$850
Enciklopedio Vort...Verax.....	20\$00 21\$40
Luis de Lamenhol-Privet.....	20\$00 20\$60
La Gego de la Montoj (il. Doré).....	12\$00 13\$20
Mistero de Doloro.....	6\$00 6\$50
Karmen.....	4\$00 4\$30
La fundo de Imizero.....	3\$00 3\$30
Vojojo interne de misam-bro.....	3\$00 3\$30
Humoraj.....	1\$20 1\$30
Vortaro-Kabe.....	12\$00 12\$70
Krestomatio-Zamenhol.....	12\$00 12\$70
Postkalendaro-1923.....	2\$50 2\$60

Registrado mais \$25

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PÚBLICO

Venda em leilão duma porção de pedra

Faz-se público de que, no dia 14 do corrente, pelas 13 horas e na estação de Alhos Vedros, proceder-se-á à venda em leilão, de harmonia com os regulamentos em vigor, de uma porção de pedra, remessa de p. n.º 3.135, de Palmela a Alhos Vedros, com o peso aproximado de 30.000 quilogramas.

A arrematação será feita a quem maior lance oferecer, sobre a base de licitação de 250\$000.

Lisboa, 10 de Março de 1923.

O chefe do serviço do tráfego (a) J. V. da Bocage Lima

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo, solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

LOUZAS DE VALONGO

Fábrica e minas de Louza de António de Sousa Oliveira

Rua da estação-Valongo. Em Lisboa - Pedir esclarecimentos a Manoel Vazquez dos Santos, Rua Damascanos, 10, n.º 1.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal-Auro únicas que não se desfazem e dão boa faísca, dadas \$30. Isqueiros, todas peças e miçangas, tubos, moias, pipos e tambores. Único depósito que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS, Rua do Arsenal, 80 - LISBOA

TRABALHADORES

Lede "A BATALHA"

Gama

GRANDE VARIEDADE DE

Bilhetes, fracções e cautelas para todos os

LOTERIAS PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$20 para registro. Fornece para revender

TELEFONE 4.020 NORTE

PEDIDO A

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51-Lisboa

Caixa de Auxílio dos Operários das Fábricas

H. Perry & Sons, Ltd.

Lisboa Docx e Cinjal

3.ª CONVOCAÇÃO

AVISO

Não sendo realizáveis por falta de número de sócios, as duas transacções Assembléas Gerais, convocadas a 3.ª, para quinta-feira, 15 do corrente mês, pelas 17 horas e meia da tarde, no edificio da Fábrica em Lisboa.

Ordem dos trabalhos

O questionário, pelo pagamento de coita de um, para dois escudos.

Pede-se o maior número de sócios, sob pena de direitos adquiridos aquelles que não comparecerem.

Lisboa, 13 de Março de 1923.

O Presidente da Mesa da Assembléa Geral, - Zacarias da Silva.

-Senhor, exclamou ela, furiosa, é abominável...

Vejamos, senhora Michababel - não tendo nunca sabido o seu nome, tanto faz dar-lhe este como qualquer outro - tranquilizai-vos! Que encontra a senhora de abominável...

-Ora essa! Não lhe bastam todos os seus amigos?

-Que quer dizer com essas palavras temerárias? Ah, senhora Julia, que tenho costumes virgínicos?

Formosum pastor Corydon ardebat Alexim.

-Eu não compreendo francês, disse ela muito rouca.

-Pois bem, eu compreendo que já é bastante e despeço-me de seu hóspede. Ia mesmo acrescentar suavemente, porque estava disposto a tudo: alde fazer, mas contive-me pensando que era inteiramente contrario aos seus princípios.

V

Rochefort proscrito

Nun recanto discreto da estrada que costeia a oeste Regent's park, entre as moradias brancas e simétricas, uma casa, de dois andares como as suas vizinhas, olha com as suas seis janelas os taboleiros cobertos de relva e o grande lar claro onde indolentes pássaros mergulham como os políticos na imundície.

A alguns metros... perdido, a grande mansão, do outro lado da estrada, numa época esquecida, fechava a

A BATALHA

"A BATALHA" - na provincia: e nos arredores

ALDEIA NOVA DE S. BENTO

8 DE MARÇO

Um bom juiz para o tribunal negro...

A Associação dos Trabalhadores Rurais tencionava comemorar o seu 10.º aniversário com uma conferência. Para isso precisava de arranjar uma sala que comportasse muita gente e resolveu pedir a do Monte-pio Aldenovense. A direcção desta colectividade convocou uma assembleia geral para esse fim.

E' claro, como a maioria dos sócios são rurais, estes correram à assembleia. O socialista parlamentarista que é presidente, invocando a lei 1896, ameaça tudo e todos, não permitindo que alguém fale e encerra a sessão sem mais nem menos.

Agora perguntamos nós ao sr. socialista: Alguém pretendia desviar o Monte-pio para outro caminho, ou envolto-lo em assuntos estranhos? Não, Era simplesmente um pedido, um favor, que uma associação pedira a outra. Portanto, não era política, não era questão que fosse arruinar essa casa como esse socialista o anunciou, bem como os seus adeptos. Política foi aquela que o levou a encerrar a sessão, política na sombra que os ingenuos apoiam.

Alguém diz que ele, socialista, se vendeu. Nós não acreditamos em tal. O que ele não tem é consciência daquilo que praticou, e muito menos das ideias que diz defender, porque nunca na sua vida foi aquilo que apregoava, mas sim um mascarado, dizendo-se defensor de um ideal tão sublime, que a sua consciência não permitia. Portanto foi agora que o conhecemos; não tão andaresmudos com semelhante criatura. Provou bem o que era com o seu procedimento. Dá gritamos com toda a força dos nossos pulmões: Abaixo com os falsos socialistas! - C.

COIMBRA

8 DE MARÇO

Agua, gás e eléctricos, vão subir as suas tarifas?

Temos ante os nossos olhos, uma circular da Câmara desta linda e mimosa Lusitânia, em que, anunciando para breve um fornecimento regular de gás, oferece também aos seus consumidores um bonus de 10%, prestando assim um pouco de justiça, p. is reconhecia estar o mesmo caro bastante.

Hoje quasi pasamos. Os jornais da terra inseriram uma noticia sensacional. Devido às dificuldades financeiras da Câmara, esta via-se na necessidade de aumentar as tarifas da agua, gás e electricidade, pois que presentemente estes serviços tem já um deficit regularissimo, dado os tempos que vão correndo.

O comércio, que é irmão gémeo em todos os assuntos de exploração do povo, assusta-se aparentemente, rindo depois nas nossas costas, pois bem sabe que nós, entregues ao mais criminoso dos silêncios, vamos levando a cruz ao Calvário. E continuamos assim entregues ao belo dispor desses que se intitulam mandatários, acarinando-nos. Até onde vamos? E' tempo de fazer alto, e dizer: larántes, sugadores dos escravos que mourejam o pão de cada dia, num labutar insano, para onde ides?

A limpeza da cidade

Roncoar-se, estes serviços vão andando, parecendo bem que a saúde dos habitantes da cidade baixa continua a habitar do descanso da nossa câmara. Ao delegado de saúde, se não lhe custar muito, pediamos uma visitinha a essas ruas que por um desleixo criminoso estão à espera... da água da chuva. - C.

PONTE DE LIMA

9 DE MARÇO

Os ladrões de luva calçada...

e os de pé descalço

Há anos foram aqui presos dois homens a quem o vulgo conhece pelos nomes de Pacheco e Santeiro. Ambos se evadiram da cadeia sem que até hoje ninguém saiba do seu paradeiro.

Porque foram presos estes homens? Por roubarem, de noite, - dizem - o seu semelhante. O primeiro, ao ser preso, foi vítima duma selvagem e desumana agressão, que lhe originou vários ferimentos pelo corpo.

Pois leitor amigo: enquanto que os dois referidos gatinhos foram presos, maltrados e, pede dizer-se, expulsos desta localidade por roubar de noite o visinho - outros gatinhos mais astutos, maiores em numero e maiores no roubo, gozam da liberdade, ninguém lhes faz mal, tendo ainda os roubados deferências, cumprimentos e atenções para com toda essa alcatela de mafetores!

Porquê? - perguntar-me heis. Porque os primeiros roubam fora da lei, enquanto que os segundos, os tais da luva

conta: sumi cuique, podem dizer para si mesmos, como prêmio de consolação, os letrados que lhe ridicularizaram. Montesqueu, como profundo conhecedor, declarava que a única base dum regime democrático era a virtude: o Panamá mostrou-nos quanto ele tinha razão. Rochefort, reacendendo a lanterna de Diógenes, tinha procurado em volta de si Robespierre, Hoche e Barbès; mas só encontrou Wilson, Rouvier e o general d'Andlau, inimigo de nome das luvas. Talvez ele fizesse a injúria de manifestar as suas preferências pelos primeiros duma maneira demasiado descortês para os segundos. Isto valeu-lhe uma segunda condenação a deportação, e que ele, sendo contumaz, trocou por si mesmo em destituição. De resto, ele começava a habituar-se, em virtude deste axioma formulado pela sabedoria das nações: a primeira vez é que custa.

A similitude de Sofronismo que "tendo perdido" os bens de seus antepassados pela virtude e por outras desgraças se consola com os naufrágios na ilha de Delos - talvez que as minhas recordações escolares estejam um pouco confusas, eu não sou garantido a citação - Rochefort, condenado a viver longe do solo francês, sob pena de ser levado ainda para mais longe, para essa que ilha de Ducos, de onde ele se tinha evadido em 1873, suaviava os ócios do seu exílio entregando-se sem reserva aos gozos puros da arte.

A força de fazer o comércio e a guerra com o mundo inteiro, os ingleses tem obtido um pouco por toda a

calçada e monóculo no olho, bem vestidos e bem jantados, roubam ao abrigo da mesma.

Eis a sociedade em que vivemos! O milho atingiu o alto preço de 11\$00 o alqueire, devido aos assambradores o exportarem para fora do concelho com o fim de enriquecerem com a velocidade do raio - do raio que os partial - para comprarem belos palacetes e garantirem as meninas e aos meninos mesa farta, loilelles chies e caras, offendendo dolorosamente os tristes farrapos das turbas esmoçadas, que se amofinam na tirania das fábricas, dos campos, das oficinas, em todas as profissões, enfim!

As deliberações que o administrador tomou, obedecendo a ordem superior, de não deixar sair milho algum para fora do concelho senão para as terras onde se provasse a sua escassez, redundou num verdadeiro fiasco. O milho continua a saldar; o administrador continua dormindo; os ladrões continuam batendo palmas de contentes e a fome continua cada vez com maior intensidade, batendo à porta dos lares proletários, fazendo vítimas... Até professores primários se evidenciam na compra do milho para mandar para fora!

Mas não são só os assambradores que nos roubam impune e descaradamente, como aqui estou facto de o dizer. Não. São também aqueles cavalheiros do comércio, que dentro dum balcão formam o assalto às nossas parcas bolsas.

«Jo' menina, você que quer, a libra está a 120\$00; nós já pagamos caros os generos; o Estado sobrecarrega-nos com pesadíssimos impostos! - dizem eles a quem vai comprar.

Que ambição! Que loucura monetária se apoderou dos homens! E ninguém vê isto, e ninguém pensa em curar o mal bem pela raíz, acabando com todos os traficantes, com todos os exploradores; acabando por atirar de uma vez para sempre com a caranguejola burguesa para a ilha do Sumiço, para o meio do inferno! - C.

ESTREMOZ

7 DE MARÇO

O dia de 8 horas ameaçado...

A Câmara Municipal desobedeceu à lei que legalizou o dia de 8 horas, pretende obrigar os operários a trabalhar de sol a sol!

Porém, apesar das ameaças, não conseguiram levar a cabo os seus fins pelo gesto praticado pelos operários às suas ordens que abandonaram o trabalho às horas do costume. Mas é provável que represalias se venham a efectuar, e como os operários aqui tem a localidade abandonaram por completo o sindicato, fiados na sua desunião é que os cidadãos camaráristas tentam abolir uma das principais regalias do proletariado internacional!

E para que estes factos não torcem a succeder, é preciso que os trabalhadores readquiram a coragem que já em tempos tiveram e ingressem novamente no seu baluarte, para de uma maneira firme responderem aos ataques dos verdugos dos trabalhadores.

SAPATARIA

"Pavilhão Americano"

R. Marquês de Alegrete, 77

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais baixo

BANDEIRAS

A. CARDOSO

149, R. Correioes, 151

ALFAIATARIA

Fazem-se e alugam-se bandeiras para sindicatos e outras colect. viandas aos preços mais baratos

As melhores são as da "União". Tomé Feteira, Vieira de Louriç - Pedir em todas as lojas de ferragens. Revizem-se preços e têmpera com as melhores log. cas.

ISQUEIROS

Pedras, rodas, molas, tamapas e isca selada

Largo do Conde Barão 55

(Casa do isqueiro à porta)

LIMAS DE BARBA

Alfama - a electricidade de Tabacarias: Lopes de Costa, rua do Loreto, 52, Americana, Chido, 44; Nova Lassa, rua S. Nicolau, 112.

Um pouco de tudo para todos!

CALENDÁRIO DE MARÇO

Q.	1	8	15	22	29
S.	2	9	16	23	30
S.	3	10	17	24	31
D.	4	11	18	25	
S.	5	12	19	26	
T.	6	13	20	27	
Q.	7	14	21	28	

HOJE O SOL

Aparece às 7,43

Desaparece às 17,47

FASES DA LUN

L. C. dia 5 às 5,34

Q. N. 7 às 18,51

Q. C. 15 às 16,41

MAREZ DE HOJE

Pradamar às 0,04 e às 0,36

Baixamar às 5,34 e às 6,06

CAMBIOS

Países Moedas Ao par

Compr. Venda

Almanha Marcs 252 514 110

Austria Coronas 12,1 1-218 16256

Belgica Francos 127,3 3944 54037

Espanha Pesetas 167,8 23412 24980

U. A. Dolares 82,4 23412 24980

Francia Francos 127,3 3944 54037

Holanda Florins 207,5 98235 98421

Inglaterra Libras 163 18125 18125

Italia Liras 117,5 18125 18125

Suica Francos 117,5 4535 4447

CARTAZ

S. CARLOS. - Não há espectáculo.

NACIONAL. - A's 21. - "Mister Wu"

S. LUIS. - A's 21. - "Leiteira de Entre Rios"

Politeama. - A's 21. - "A Ribeyriña"

AVENIDA. - A's 21. - "A Grande Fita"

APOLLO. - A's 21. - "Os Fidalgos da Casa Moura"

EDEN THEATRO. - A's 20,30 - "O Pado"

COLISEU. - A's 14,30 e 21. - Nova Companhia de Circo"

SALAO FOZ. - A's 21,30 - "Animatogral"

TEATRO DOS ANJOS. - Companhia de opera e variedade.

GIL VICENTE. - A's 21. - Domingos, o seculares-teira - "Ordem e lei"

CHIADO TERRASSE. - A's 14 e as 20 - Animatogral.

OLIMPIA. - Animatogral.

</

"Um pouco de tudo para todos"

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas de Lisboa	Partidas de Sintra	Partidas de Lisboa	Partidas de Sintra
0,35	1,39	6,15	7,14
6,10	7,19	7,35	8,33
7,45-a	8,16	8,40	9,11
8,50-a-d	9,30	8,32	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50-b	13,59	9,51-a-d	10,25
14,00-c	15,09	12,00	13,02
15,30-d	16,36	16,15-e	17,10
17,30-a-d	18,00	18,10	18,32
18,00-e	18,46	18,56	19,24
18,15-a	18,51	19,32	20,30
18,58-d	19,53	21,02-b	21,59
19,55	21,02	23,28	0,25
22,47	23,50		

a. Só até Quéluz. - b. Não há os sábados. - c. Só aos sábados. - d. Só nos dias úteis. - e. Só de Quéluz.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) para Cacilhas, às 6, 8-50, 9-45, 10-30, 11-00, 11-50, 12-40, 13-30, 14-20, 15-10, 16-00, 16-50, 17-40, 18-30, 19-20. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-10.

De Lisboa (C. Sodré) para o Belxal, às 8-00, 10-30, 15-30, 18-30.

De Lisboa (T. Paco) para o Barreiro, Partidas: 7-00 (a), 8-00, 10-20, 11-50, 13-50, 15-50, 17-15, 18-00, 19-20, 20-10 (b). Chegadas: 7-40 (a), 8-40, 11-00, 12-30, 14-10, 15-30, 17-50, 19-20 e 21-00 (c).

De Barreiro para Lisboa. - Partida: às 6-40, 8-20, 10-00, 11-45, 14-00, 15-30, 17-20, 18-25, 21-05 e 22-15 (c).

(a) Não se efectua nos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua aos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacional e dias seguintes a esses feriados. (c) Só se efectua aos domingos e dias de feriado nacional.

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima:	Pelo	Adolfo Lima:	Pelo
Educação e ensino.....	2400 2450	Gorki:	
O Ensino da História.....	650 670	Odegenerados.....	2400 2450
O Teatro na Escócia.....	650 650	O saguão.....	2400 2450
Alfredo Neves Dias. - Razão (poema social).....	905 915	Jaime Cortesão. - Adão e Eva (teatro).....	5000 5050
Benedito. - Criação e vida.....	1600 1640	Itália azul.....	5000 5050
Binet-Sangle. - A Loucura de Jesus.....	2400 2400	Jean Rindt. - A Ciência da Fé.....	1400 1440
Celestino de Sousa:		Laisant. - Iniciação matemática.....	2400 2400
Através da História.....	1400 1440	Neno Vasco. - O Pecado de Simão.....	650 640
Movimentos revolucionários.....	1400 1440	Reinach. - História das religiões.....	2400 2450
A revolução francesa.....	1400 1440	Tolstói:	
Danteo:		Sofista de Krentzow.....	2400 2440
O Espismo.....	2400 2450	O santo do clero.....	3900 3940
Denoy. - Descendentes do macaco?.....	1400 1440	Toulet. - O que se deve educar o espírito.....	2400 2440
Ernesto da Silva. - Teogo liturgia e Artesocial.....	605 615	Vitor Hugo:	
Faguet:		France e Belgica (2 v.).....	5400 5400
Iniciação filosófica.....	2450 2490	Novata e tra (2 v.).....	4400 4480
Iniciação literária.....	500 540	O homem guerreiro (2 v.).....	9000 1000
Faria de Vasconcelos:		A conquista de Pissana (2 v.).....	4400 4470
Problemas escolares.....	5400 5440	Afortunada dos Rougins (2 v.).....	4400 4470
Por terras de além mar.....	5400 5440	Recundidade.....	10000 1100
Fiamaron:			
Iniciação astronómica.....	5400 5440		
As trovas populares.....	1400 1440		
Curiosidades astronómicas.....	1400 1440		
Contos de Luar.....	2400 2440		
Os habitantes dos outros mundos (2 v.).....	2400 2440		

Para registro mais 25 centavos

Valério, Lopes & Ferreira, L.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, para-fulso, fundos para cadeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Telefone 3930 N.
(gramas FERRAGENS)

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. do Amparo, 86-Lisboa

Queréis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO E OUIVRES

DE

ALVES D'ANDRADE, L.ª

"Organização Social Sindicalista"

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Trabalhadores: LEDE E PROPAGANDA

A BATALHA

Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana, casacos para senhora

Aviamentos para alfaiates

R. dos Fanqueiros, 255

Trabalhadores: LEDE A A BATALHA

A' grande Baixa de Calçado

Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora

Sapatos em verniz todos os modelos

Botas-calf-preto grandes e salo

Botas calf-preto com duas solas

Grande saldo de botas brancas

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Tabacaria A NACIONAL

DE

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinhas, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTARIAS

Agua, cerveja e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

Calçado

Sapataria do Calhariz
(em frente da Rua das Chagas)

Grande liquidação
em todos os calçados existentes

A \$8\$0

GRANDE lote de sapatos de Iona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 27\$00

SAPATOS de verniz, decotados, cujo valor é 35\$00.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 30\$00.

A 22\$50

GRANDE lote de sapatos de camurça de cor para senhoras, cujo valor é de 30\$00.

A 16\$50

UM grande lote de sapatos para senhora em esplêndido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 25\$00.

A 32\$50

GRANDE lote de botas em superior calf preto, cujo valor é 40\$00.

A 50\$00

GRANDE lote de botas, fôrma da moda, em finíssimo calf preto, cujo valor é de 60\$00.

A 25\$00

SAPATOS para homem em superior calf preto, cujo valor é 35\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FUTEBOL

Vendemos todos estes calçados - 30 a 40% mais barato -

Grande sortimento em calçados casuais, chinelos de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz
Largo do Calhariz, 33
(em frente da Rua das Chagas)

COMO NÃO SER ANARQUISTA?

Acaba de ser posto à venda o interessante folheto de Chueca "Como não ser anarquista". Constitui uma nova edição feita pelo Grupo "Humanidade Livre"

Preço 20 (pelo correio 25)

O Congresso da Internacional Sindical Vermelha

Relatório do delegado dos I. W. W. (Trabalhadores Industriais do Mundo) América do Norte, ao Congresso constituinte da Internacional Sindical Vermelha.

Preço 50 centavos
Pelo correio 55 centavos

Os I. W. W. na teoria e na prática

1 volume com 164 páginas

Preço 1\$50
Pelo correio registado 1\$70

Pedidos à administração de A BATALHA

Biblioteca de Instrução Profissional

ELEMENTOS GERAIS
(encadernados)

Algebra elementar.....	7\$00
Aritmética prática.....	7\$00
Desenho linear geométrico.....	5\$00
Elementos de física.....	5\$00
..... mecânica.....	5\$00
..... modelação ornato e figura.....	5\$00
..... projecções.....	7\$50
..... química.....	6\$50
Geometria plana e no espaço.....	5\$00

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escrituração comercial-industrial	5\$00
Escrituração e contabilidade comercial.....	10\$00
Escrituração associativa.....	5\$00
Manual prático de correspondência comercial.....	7\$50

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar.....	5\$00
MECANICA	
Desenho de máquinas.....	14\$00
Material agrícola.....	6\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor.....	6\$00
Problema de máquinas.....	7\$50

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas.....	7\$50
Electricista.....	7\$50
Fabricante de tecidos.....	5\$00
Ferreiro.....	5\$00
Fogoeiro.....	6\$00
Formador e estuador.....	5\$00
Fundidor.....	6\$00
Galvanoplastia.....	7\$50
Montagem de explosivos.....	8\$00
Pilagem.....	7\$50
Orçava química, eléctrica e fotográfica.....	1\$50
Cimento armado.....	15\$00

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções.....	6\$50
Alvenaria e cantaria.....	6\$00
Edificações.....	6\$00
Encanamentos e salubridade das habitações.....	6\$00
Material de construção.....	7\$50
Terraplanagem e alicerces.....	5\$00
Trabalhos de serralharia civil.....	7\$50
..... de carpintaria civil.....	6\$50

Desde que lhe seja enviada a importância respectiva, acrescida de mais 20% para as despesas do porte e registro a administração de A BATALHA enviará qualquer das obras anunciadas.

Tabacaria A NACIONAL

DE

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinhas, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTARIAS

Agua, cerveja e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

Calçado

Sapataria do Calhariz
(em frente da Rua das Chagas)

Grande liquidação
em todos os calçados existentes

A \$8\$0

GRANDE lote de sapatos de Iona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 27\$00

SAPATOS de verniz, decotados, cujo valor é 35\$00.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 30\$00.

A 22\$50

GRANDE lote de sapatos de camurça de cor para senhoras, cujo valor é de 30\$00.

A 16\$50

UM grande lote de sapatos para senhora em esplêndido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 25\$00.

A 32\$50

GRANDE lote de botas em superior calf preto, cujo valor é 40\$00.

A 50\$00

GRANDE lote de botas, fôrma da moda, em finíssimo calf preto, cujo valor é de 60\$00.

A 25\$00

SAPATOS para homem em superior calf preto, cujo valor é 35\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FUTEBOL

Vendemos todos estes calçados - 30 a 40% mais barato -

Grande sortimento em calçados casuais, chinelos de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz
Largo do Calhariz, 33
(em frente da Rua das Chagas)

COMO NÃO SER ANARQUISTA?

Acaba de ser posto à venda o interessante folheto de Chueca "Como não ser anarquista". Constitui uma nova edição feita pelo Grupo "Humanidade Livre"

Preço 20 (pelo correio 25)

A BATALHA

CALÇADO BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

Completo sortido

Calçado para crianças

Novas secções de Fanqueiro, Retrozeiro, Camisaria e Chapelaria

Candeias - Intendente

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, defluxões, laringites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressada cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, brônquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por isso as pessoas que tem de suportar óculos d'ouvidos porque as defende de contágios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas adôlas, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonos reparadores seguidos;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alivia a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º A tosse e a tosse noiva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com elas convivem, evitando-lhes o cancro e o estarro gastrico;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surdez cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo alivia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, percutindo-as de contágios, tais como tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 1\$50 esc. - Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$80 esc.

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 2\$00 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

VENDE-SE NAS BOAS FARMACIAS E DROGARIAS

Publicações sociológicas

A' venda na Secção de Livraria de "A BATALHA"

Organização Social Sindicalista.....	2400 2450	Cláudio e a Sociedade.....	2400 2460
Antonio.....	1400 1450	João Carlos de Sousa. - Apropriedade da terra.....	600 600
A. Sarmiento. - A moral do jovem sindicalista.....	625 635	Joseph J. Eltor. - Unioismo industrial.....	600 600
Brid. - A greve geral.....	615 625	Jose F. Lorenzo. - Maximilianismo e Anarquismo.....	600 600
Carlos Rates. - A ditadura do Proletariado.....	600 600	Jules Guesde. - A lei dos salários.....	615 625
Celso Ferraria. - Os partidos políticos.....	1400 1440	Justus Ebert. - Liv. I. W. W. na teoria e na prática.....	1400 1480
Chueca. - Como não ser anarquista.....	620 630	Krapotkine:	
Dr. Albert. - O amor livre.....	1400 1480	A Anarquia, sua filosofia e seu ideal.....	600 600
Edwards. - Contra o comunismo.....	600 600	A Grande Revolução (2 v.).....	600 600
D. Garvalho. - A gestão Sindical no Período Revolucionário.....	625 635	A moral anarquista.....	615 625
Dufour. - O socialismo e a próxima revolução (2 v.).....	3400 3480	Os bastidores da guerra.....	600 600
Emilio Costa. - Acção directa e acção legal.....	600 600	Landauer:	
Etienne. - A minha defesa.....	615 625	A Social Democracia na Alemanha.....	600 600
Geo. Williams. - Relatório dos delegados dos I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscovo.....	650 670	Malatesta:	
Gladiator. - A questão social no Brasil.....	600 600	No café.....	640 660
G. O. N. W. - Proclamação constitucional.....	625 635	O programa socialista.....	610 620
Gustavo Molinari. - Problemas sociais.....	1400 1440	Entre anarquistas..... (gratuito)	610 620
Gustavo Le Bon:		Manuel Ribeiro. - Na linha do futuro.....	600 1400
As primeiras consequências da guerra (2 v.).....	2400 2480	Marx. - O Capital (2 v.).....	2400 2460
Enstamentos psicológicos da guerra europeia (2 v.).....	2400 2480	Max Nordau. - As mentiras convencionais da nossa civilização (2 v.).....	4400 4480
As leis psicológicas dos Povos.....	2450 2480	Metzner. - A verdade acerca da revolução russa.....	600 1410
Guyau. - Ensaio dum moral sem obrigação nem sanção.....	600 640	Nietzsche:	
Educação e Hereditariedade (2 v.).....	2400 2480	Anti-Cristo.....	1400 1480
Hamon:		Genealogia da moral.....	2400 2440
A conferência da Paz e a sua obra.....	2400 2440	Neno Vasco. - Ao Trabalhador Rural - Geórgica.....	610 620
Asiões da guerra mundial.....	2400 2440	Novio. - A emancipação da mulher (2 v.).....	2400 2480
O movimento operário na Grã-Bretanha.....	1450 1490	Patut e Pouget. - Como faremos a revolução.....	650 670
Psicologia do militar profissional.....	2400 2440	Reali. - A sugestão e as multidões.....	1400 1440
Psicologia do socialista-anarquista.....	2400 2440	Sebastião Faure. - Os perigos da inexistência de Deus.....	615 625
A Crise do Socialismo.....	640 650	Trotsky. - Constituição política da república dos Soviéticos.....	615 625
Jean Grave:		Vandervelde. - Alcoolismo ou Revolução.....	625 635
A Sociedade Futura.....	2400 2480		

Registado mais 25 centavos

Publicações sociológicas

A' venda na Secção de Livraria de "A BATALHA"

Organização Social Sindicalista.....	2400 2450	Cláudio e a Sociedade.....	2400 2460
Antonio.....	1400 1450	João Carlos de Sousa. - Apropriedade da terra.....	600 600
A. Sarmiento. - A moral do jovem sindicalista.....	625 635	Joseph J. Eltor. - Unioismo industrial.....	600 600
Brid. - A greve geral.....	615 625	Jose F. Lorenzo. - Maximilianismo e Anarquismo.....	600 600
Carlos Rates. - A ditadura do Proletariado.....	600 600	Jules Guesde. - A lei dos salários.....	615 625
Celso Ferraria. - Os partidos políticos.....	1400 1440	Justus Ebert. - Liv. I. W. W. na teoria e na prática.....	1400 1480
Chueca. - Como não ser anarquista.....	620 630	Krapotkine:	
Dr. Albert. - O amor livre.....	1400 1480	A Anarquia, sua filosofia e seu ideal.....	600 600
Edwards. - Contra o comunismo.....	600 600	A Grande Revolução (2 v.).....	600 600
D. Garvalho. - A gestão Sindical no Período Revolucionário.....	625 635	A moral anarquista.....	615 625
Dufour. - O socialismo e a próxima revolução (2 v.).....	3400 3480	Os bastidores da guerra.....	600 600
Emilio Costa. - Acção directa e acção legal.....	600 600	Landauer:	
Etienne. - A minha defesa.....	615 625	A Social Democracia na Alemanha.....	600 600
Geo. Williams. - Relatório dos delegados dos I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscovo.....	650 670	Malatesta:	
Gladiator. - A questão social no Brasil.....	600 600	No café.....	640 660
G. O. N. W. - Proclamação constitucional.....	625 635	O programa socialista.....	610 620
Gustavo Molinari. - Problemas sociais.....	1400 1440	Entre anarquistas..... (gratuito)	610 620
Gustavo Le Bon:		Manuel Ribeiro. - Na linha do futuro.....	600 1400
As primeiras consequências da guerra (2 v.).....	2400 2480	Marx. - O Capital (2 v.).....	2400 2460
Enstamentos psicológicos da guerra europeia (2 v.).....	2400 2480	Max Nordau. - As mentiras convencionais da nossa civilização (2 v.).....	4400 4480
As leis psicológicas dos Povos.....	2450 2480	Metzner. - A verdade acerca da revolução russa.....	600 1410
Guyau. - Ensaio dum moral sem obrigação nem sanção.....	600 640	Nietzsche:	
Educação e Hereditariedade (2 v.).....	2400 2480	Anti-Cristo.....	1400 1480
Hamon:		Genealogia da moral.....	2400 2440
A conferência da Paz e a sua obra.....	2400 2440	Neno Vasco. - Ao Trabalhador Rural - Geórgica.....	610 620
Asiões da guerra mundial.....	2400 2440	Novio. - A emancipação da mulher (2 v.).....	2400 2480
O movimento operário na Grã-Bretanha.....	1450 1490	Patut e Pouget. - Como faremos a revolução.....	650 670
Psicologia do militar profissional.....	2400 2440	Reali. - A sugestão e as multidões.....	1400 1440
Psicologia do socialista-anarquista.....	2400 2440	Sebastião Faure. - Os perigos da inexistência de Deus.....	615 625
A Crise do Socialismo.....	640 650	Trotsky. - Constituição política da república dos Soviéticos.....	615 625
Jean Grave:		Vandervelde. - Alcoolismo ou Revolução.....	625 635
A Sociedade Futura.....	2400 2480		

Registado mais 25 centavos

Publicações sociológicas

A' venda na Secção de Livraria de "A BATALHA"

Organização Social Sindicalista.....	2400 2450	Cláudio e a Sociedade.....	2400 2460
Antonio.....	1400 1450	João Carlos de Sousa. - Apropriedade da terra.....	600 600
A. Sarmiento. - A moral do jovem sindicalista.....	625 635	Joseph J. Eltor. - Unioismo industrial.....	600 600
Brid. - A greve geral.....	615 625	Jose F. Lorenzo. - Maximilianismo e Anarquismo.....	600 600
Carlos Rates. - A ditadura do Proletariado.....	600 600	Jules Guesde. - A lei dos salários.....	615 625
Celso Ferraria. - Os partidos políticos.....	1400 1440	Justus Ebert. - Liv. I. W. W. na teoria e na prática.....	1400 1480
Chueca. - Como não ser anarquista.....	620 630	Krapotkine:	
Dr. Albert. - O amor livre.....	1400 1480	A Anarquia, sua filosofia e seu ideal.....	600 600
Edwards. - Contra o comunismo.....	600 600	A Grande Revolução (2 v.).....	600 600
D. Garvalho. - A gestão Sindical no Período Revolucionário.....	625 635	A moral anarquista.....	615 625
Dufour. - O socialismo e a próxima revolução (2 v.).....	3400 3480	Os bastidores da guerra.....	600 600
Emilio Costa. - Acção directa e acção legal.....	600 600	Landauer:	
Etienne. - A minha defesa.....	615 625	A Social Democracia na Alemanha.....	600 600
Geo. Williams. - Relatório dos delegados dos I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscovo.....	650 670	Malatesta:	
Gladiator. - A questão social no Brasil.....	600 600	No café.....	640 660
G. O. N. W. - Proclamação constitucional.....	625 635	O programa socialista.....	610 620
Gustavo Molinari. - Problemas sociais.....	1400 1440	Entre anarquistas..... (gratuito)	610 62